PROJETO DE INDICAÇÃO N° 179/14

Nelson Rolihlahla Mandela 95 anos de vida e 67 anos dedicados à causa humanista de combate ao preconceito racial, as diversas formas de intolerância e a política segregadora do *Apartheid*. Primeiro presidente negro da África do Sul logo após 27 anos de prisão justamente por se rebelar contra o racismo existente em sua nação que possuía uma maioria de negros no de sua prisão contabilizados em 68,35% (11.640.000) e de brancos 20% (3.250.000) e o restante da população composta de 1.650.000 de mestiços e asiáticos – forte colônia presente em África do Sul – por essas camadas excluídas Mandela lutou, se dedicou, perdeu um casamento já que a esposa não se conformava com um marido que estava mais fora de casa do que presente no casamento e com a família, onde, certa vez travou com o filho ainda criança um forte e intenso diálogo quando indagado pelo filho o porquê de o mesmo não estar à noite em casa respondeu que "muitas crianças no mundo precisavam dele".

Esse era Nelson Mandela, não o homem de uma mulher ou pai de apenas um filho, mas homem e pai de uma multidão. Não nascera para ser cidadão de um local, mas sim cidadão do mundo, pois, nascera em uma aldeia tribal onde estava na linhagem sucessória e poderia ali se conformar com seu destino, no entanto Mandela rompeu com a cômoda situação e partiu para a capital Joanesburgo aos 23 anos dando voz e vez a sua inquietude de ser cidadão o mundo defensor e lutador de nobres causas. Na advocacia atuou como advogado dos direitos humanos foi Prêmio Nobel da Paz de 1993, Pai da Pátria da moderna nação sul-africana e reconhecidamente maior líder da África Negra com destaque universal às nações de todo o mundo, tendo a Organização das Nações Unidas Instituído o Dia Internacional Nelson Mandela comemorado em sua data de nascimento 18 de julho como reconhecimento de sua importância e contribuição ao mundo.

No pós-política administrativa, quando deixou a Presidência da República, Mandela emprestou sua imagem para arrecadar fundos para as vítimas de AIDS na África do Sul. Sendo mais uma vez símbolo e mostrando mais uma vez o quanto pensava no próximo, sendo e estando esse próximo ou não.

A Bahia recebeu somente uma visita de Mandela, logo após o mesmo sair da prisão e ter decido rodar o mundo visitando países que julgou importante no seu processo de clamor por sua libertação, e na América Latina elegeu a Bahia e o Rio de Janeiro. Apesar de curta, sua passagem por aqui deixou marcas indeléveis em nosso povo, em nossa autoestima e na fé de que podemos construir uma sociedade melhor.

Aqui, chegando ao Aeroporto Internacional 2 de Julho, uma multidão se espremiam buscando vê-lo antes de o mesmo seguir para a recepção e almoço oferecido pelo então governador do Estado Sr. Antônio Carlos Peixoto de Magalhães, em conjunto com lideranças do Movimento Negro, diferentes ideologias partidárias e intelectuais diversos de nossa música e arte baianas.

À noite foi a vez de todos verem e ouvirem Nelson Mandela em seu discurso memorável na Praça do Povo – Praça Castro Alves – onde mais de 100 mil pessoas misturam emoção, lágrimas, riso e esperanças renovadas em verem aquele pelo qual intercederam e cantaram pedindo sua liberdade.

Salvador, a "Roma Negra" e Mandela se identificam pelos poros de desejo de igualdade, justiça, direito humano pleno e concreto de modo que o reconhecimento dessa cidade em seus logradouros passa, além de uma justa homenagem, ela é a essência do reconhecimento de um dos seus, pois Salvador é Nelson Mandela e Nelson Mandela é Salvador. Ambos são um e nem mesmo sua morte distancia um do outro. Considerando todo o exposto:

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

ao prefeito, que batize de "Madiba Nelson Mandela" o logradouro público em nossa capital, passarela localizada à Avenida Luis Viana Filho – Pernambués, Ligação LIP.

Sala das Sessões, 14 de julho de 2014.

ERON VASCONCELOS